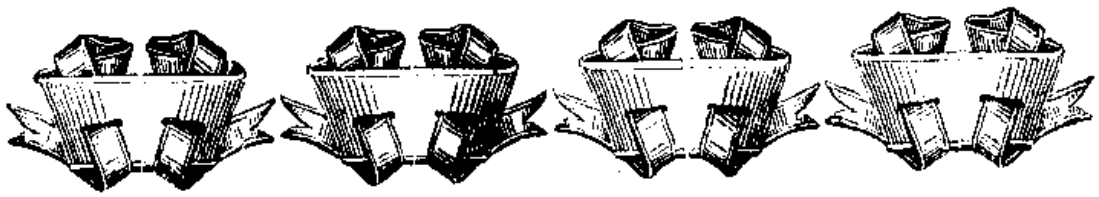

ORIGEM DO NOME CAMOCIM

Temeridade deve ser por certo a nossa querer emendar o illustre romancista José de Alencar, quando em suas Notas ao seo immortal romance «A Iracema» nos explica a significação da palavra—Camocim.

Ao grande saber e vastas luzes do notavel Brasileiro devemos, comtudo, oppor, concernente ao assumpto, que nos occupa neste momento, o que nos deve parecer, ou de facto é mais logico e racional na interpretação do nome—Camocim—, que elle, a nosso vêr, arbitrariamente faz derivar da phrase indigena: — *Co ambyra anhotim*, como se lê nas referidas Notas de sua Iracema, 7ª edição, pag. 209—not. pag. 47, onde assim disserta: — «Camocim — «Vaso onde encerravam os indigenas os corpos dos mortos «e que lhes serviam de tumulo; outros disem *camotim* e «talvês com melhor ortographia; porque, si não me enga-«no, o nome é corrupção da phrase:—*co*, buraco, *amby-«ra*, defunto, e *anhotim*, enterrar—buraco para enterrar «defunto—c'aam'otim. O nome dava-se tambem a qual-«quer pote».

Ora, a prevalecer uma tal etymologia, a consequencia seria que muitos outros lugares no Ceará deviam egualmente ser baptisados por— Camocim —, pois em todas as *tabas* deviam se dar enterramentos de indigenas pela forma por que costumavam fazel-os, collocando os cadaveres dentro de potes, ou vasos de barro para esse fim destinados.

Fazer da phrase—*co ambyra anhotim* a palavra—Camocim é revelar uma faculdade de interpretação ou decifração excedente a de muitos Champollions reunidos. Por isso mesmo sempre nos pareceu erronea e inacei-

tavel tal etymologia da palavra—Camocim—, sendo preferivel deixal-a antes sem interpretação do que adoptar uma tão abstrusa.

No entretanto parece-nos que a verdadeira traducção da palavra—Camocim é a que passamos a expor:

Folheando-se o diccionario de Bouillet, 13.ª edição, encontra-se a palavra — *khamsin* com a seguinte significação: — «Vento abrasador do Egypto que sopra do de-«serto; seo nome vem do Egypcio—*K'namsin*— cinco-«enta— porque esse vento sopra somente durante os «cincoenta dias que precedem ao equinocio da prima-«vera».

Ora, esse vento é o que sopra na Tripolitania, que como se sabe estende-se ás costas do Mediterraneo, entre a Tunisia meridional e o Egypto, no Continente Africano, lugares esses mui conhecidos e frequentados pelos Portuguêses, que por conseguinte deviam ter inteiro conhecimento desse vento que ahi sopra chamado—*khamsin*,—e como ao aportarem as terras do Ceará, onde hoje demora a cidade chamada Camocim, observassem que ahi soprava egualmente um vento em tudo quasi semelhante ao que já conheciam nas costas africanas, era muito natural que o tivessem pelo mesmo vento—*khamsin*—e que assim tambem o denominassem, pois que sopra ahi, como o da Tunisia, com egual impetuosidade e de tal sorte que os habitantes do lugar, ou povoado que veio por esse facto a chamar-se Camocim, cerram durante a maior parte do dia as portas de suas habitações para ficarem ao abrigo de suas fortes lufadas, carregadas das areias, que levantam e conduzem em seo curso.

Portanto da palavra *khamsin*, nome do vento que soprando na Tripolitania e Tunisia, era bem conhecido dos portuguêses, que vindos, naquelles tempos remotos e obscuros aportar em praias desertas, julgaram com rasão ser o mesmo que já conheciam e encontraram nessas paragens desconhecidas, ficando assim a chamar-se *kmasin* o rio que ali faz a sua barra e o povoado que depois se formou, corrompendo-se esse nome com os tempos e conforme a indole da lingua portuguêsa para

—Camocim—, que jamais poderá se derivar dessa phrase indigena—co. ambyra, anhotim—, como parece que por mero recreio imaginou o nosso eminente romancista patricio José de Alencar.

(Transcripto da *Folha do Povo* de 7 de Dezembro de 1915, tendo sido refundido pelo seo autor Desembargador Joaquim Olympio de Paiva).